

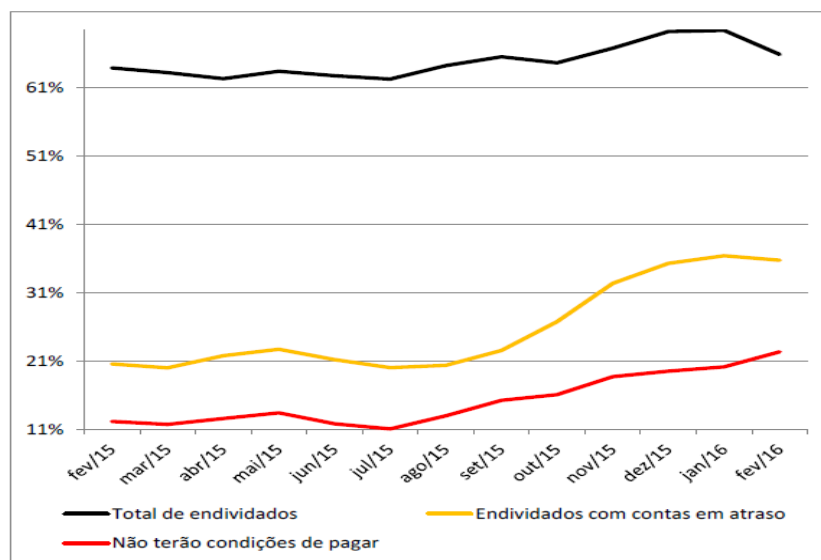
## **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência das Famílias – PEIC (Fevereiro)**

**Felippe Rocha**  
Assessor Econômico da Fecomércio

A pesquisa realizada pelo Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento de Alagoas em parceria com a Confederação Nacional do Comércio, realizada nos últimos 10 dias de janeiro, reflete o nível de endividamento e inadimplência das famílias de Maceió em fevereiro.

Por pressuposto, a pesquisa reflete a dinâmica do emprego e do consumo em Maceió, isto porque, só existe consumo se houver renda e só há renda se houver emprego. Quando observamos o perfil de endividamento em Maceió, percebe-se que entre janeiro e fevereiro houve uma redução no endividamento geral de 3,6%, mas, embora tenha ocorrido essa contração no geral houve um aumento das pessoas que não terão condições de pagar suas dívidas (tornando-se inadimplentes) em 2,2% (gráfico 1).

**Gráfico 1 – Perfil de famílias endividadas e inadimplentes em Maceió (em %)**



**Fonte:** CNC. IFEPD/AL.

A isso [o aumento da inadimplência], devemos observar a dinâmica do emprego em Alagoas e Maceió, segundo os dados do CAGED do Ministério do Trabalho e do Emprego, em janeiro, houve uma redução de 1942 postos de trabalho dos quais 765 empregos foram perdidos apenas em Maceió. Retornando ao aspecto geral, em Alagoas, o maior responsável pela perda de postos de trabalho foi a indústria de transformação, que mesmo com índices pluviométricos adequados e com o dólar favorável para exportação não conseguiu exportar valores superiores aos de janeiro de 2015, muito por conta da redução dos preços dessa commodity. Em números, o setor exportou nesse mês de janeiro US\$ 43 milhões contra US\$ 48 milhões em janeiro do ano passado.

Seguido pelo Comércio que vem amargando consumo cada vez menor das famílias de Alagoas por conta do aumento de preços e das taxas de juros elevadas praticadas pelos bancos comerciais, e pelos serviços industriais de utilidade pública que dependem da dinâmica da indústria de transformação que gera maior valor agregado no setor sucroenergético e que está encerrando suas atividades produtivas no final de abril e deve retomar a produção em junho/julho.

Nadando contra a maré, o setor de Serviços segue contratando e, nesse mês de janeiro foi responsável por 1.182 postos de trabalho criados apenas em janeiro para Alagoas. A isso devemos dar a devida importância do comércio e administração de imóveis; os bares e restaurantes; e as atividades de alojamento (pousadas e hotéis) que mantiveram os níveis de contratação em alta, já que o fluxo de desembarque de janeiro, segundo a Infraero, foi 19,17% superior a 2014, mas 0,83% inferior a janeiro de 2015.

Quando analisamos a geração de emprego por município, além do já citado acima, percebe-se que dos 10 municípios mais ricos de Alagoas, Arapiraca segue como líder do mês na geração de empregos, com 1356 postos gerados, seguido por Delmiro Gouveia e União dos Palmares, 28 e 26 empregos gerados respectivamente. Como em 2015 perdemos 5487 empregos é mais do que natural que, passado o período de pagamento de seguro desemprego, algumas famílias tenham começado a sentir dificuldades em pagar suas contas aumentando a parcela de inadimplentes.

Como a quantidade de famílias sem dívidas aumentou também, saindo de 30,9% em janeiro e passando a ser 34,5%, o perfil de endividamento em relação a muito, mediano ou pouco também diminuiu, o que demonstra que as famílias estão mais acanhadas em ir ao comércio fazer dívidas para evitar surpresas como o desemprego.

O grande responsável pelo endividamento das famílias em Maceió é o uso do cartão de crédito (pela facilidade de acesso e maior oferta), representando 82,6% do tipo de dívida das famílias, seguido pelos carnês de lojas 10,1% e o crédito pessoal com 4,6%. Dos entrevistados que indicaram ter dívidas, mas que estão em atraso, que representa 35,4% do universo da amostra; 54% indicaram ter mais um membro das famílias com pagamentos em atraso e 45,7% não possuem outro membro da família nessa situação.

Já entre o perfil de famílias que possuem contas em atraso a mais tempo e já estão na inadimplência, os dados demonstram uma piora sobre suas capacidades de pagamentos dessas dívidas quando comparamos contra o mês imediatamente anterior. As pessoas que terão condições totais de pagamento e quitação da dívida, em fevereiro representam 10,3% [desse universo de 22% de inadimplentes], em janeiro eram 11,2%. Os que terão condições de pagamento parcial também diminuiram 17,5% contra 18,3% em janeiro. E os que não terão nenhuma condição de pagamento aumento 7,1% em relação ao mês anterior, de 55% para 62,1% em fevereiro. Contudo, o tempo médio de pagamento em atraso reduziu em 2% e passou a ser de 69,9 dias.

Como houve um aumento substancial de famílias que não possuem mais dívidas, a parcela da renda comprometida teve um leve declínio (-0,3%) em relação ao mês anterior, com comprometimento da renda em média de 27,2%, o que são níveis saudáveis para a população que não está inadimplente mas possui dívidas e quer se manter no mercado consumidor.